

# REFRIGÉRIO

Porque faz pequenas as gotas das águas  
que, do seu vapor, derramam a chuva.

Job 36:27

# ORAÇÃO

## O MAIOR PRIVILÉGIO DO CRENTE



### Mandamento

Ef 6. 17 *Tomai também o capacete da salvação, e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus; Orando em todo o tempo com toda a oração e súplica no Espírito, e vigiando nisto com toda a perseverança e súplica por todos os santos,*

Davi orava pelo menos três vezes por dia Sl 55.17 De tarde e de manhã e ao meio dia orarei; e clamarei, e ele ouvirá a minha voz.

Daniel sentia a mesma necessidade Dn 6.10. ... e três vezes no dia se punha de joelhos, e orava, e dava graças diante do seu Deus, como também antes costumava fazer.

### Obstáculos.

"As vossas iniquidades fazem divisão entre vós e o vosso Deus; os vossos pecados encobrem o Seu rosto de vós, para que vos não ouça" (Is 59.2).

"O que desvia os seus ouvidos de ouvir a lei, até a sua oração será abominável" (Pv 28.9).

"Estes homens levantaram os seus ídolos dentro de seu coração; ...acaso permitirei que eles Me interroguem?" (Ez 14.3).

Certos anciãos em Israel vieram ao profeta, para com ele orarem a Deus em tempos difíceis. Mas eram idólatras (outros interesses) "em seus corações" – e Deus não permitiu que orassem.

Há a idolatria em crentes, que impede a oração eficaz. – a avareza (Ef 5.5; Cl 3.5), ou o amor do mundo (1ª Jo 2.15; Tg 4.4)

«Quando estiverdes orando, se tendes alguma coisa contra alguém, perdoai, para que o vosso Pai celestial vos perdoe as vossas ofensas" (Mc 11.24).

Estas palavras devem ser tomadas junto com o ensino de 1ª Jo 1.9.

Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça.

1ª Pe 3.7 – Existe uma palavra ao marido crente, exortando-o a viver "a vida comum do lar" com consideração pela esposa, "para que não sejam impedidas as vossas orações".

O hipócrita fará orações longas e bonitas para esconder o seu pecado, mas não terão valor algum (Mt 6.5, 23.14).

João 9.31 - Ora, nós sabemos que Deus não ouve a pecadores; mas, se alguém é temente a Deus, e faz a sua vontade, a esse ouve.

Heb. 11.6 - Ora, sem fé é impossível agradar-lhe; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam.

Marcos 14.38 – Vigiai e Orai para que não entreis em tentação.

Periódico bimestral visando a informação e edificação do povo de Deus

Propriedade  
Comunhão de Igrejas de Irmãos em Portugal (CIIP)  
Internet: [www.ciip.net](http://www.ciip.net)  
E-mail: [geral@ciip.net](mailto:geral@ciip.net)

Comissão Administrativa e Editorial:  
Samuel Pereira e Joel Pereira  
Rua 43, n.º 200 | 4500-195 Espinho - Portugal  
Telefone: (+351) 22 7343652 e 96 8491965  
E-mail: [geral@refrigerio.net](mailto:geral@refrigerio.net)

Versão digital:  
<http://www.refrigerio.net>

Impressão:  
Gráfica Monumento  
Rua do Areal, 4528,S. João de Ver - VFR  
Tel. 256 312037; [graficamonumento@netvisao.pt](mailto:graficamonumento@netvisao.pt)

© Copyrights: Autorizamos e incentivamos a divulgação, no todo ou em parte, dos estudos e artigos publicados, desde que a fonte seja citada. Os artigos assinados são da responsabilidade individual. Os artigos que não correspondam à linha doutrinária e informativa deste jornal, não serão publicados. Todos os artigos e anúncios para publicação no Refrigério devem ser enviados até ao dia 10 de cada mês ímpar. À Comissão de Publicações do Departamento de Comunicações da CIIP assiste o direito de rejeitar publicidade que colida com as atividades das Assembléias de Irmãos.

Depósito Legal: 21.402/88  
ISSN: 2182-617X (impresso) | 2182-6188 (em linha)  
Tiragem: 2000 exemplares  
Custo de cada exemplar: € 1,90  
Sustentado através de ofertas voluntárias.

As fotos e imagens constantes deste número, quando não se referiram a eventos, foram extraídas de sítios e blogues da internet, sem que nos mesmos constasse qualquer restrição ou direitos de autor. Caso alguma imagem ou ilustração esteja sujeita a direitos, agradecemos que nos contacte para solicitarmos autorização ou procedermos à sua remoção.

### FINANÇAS

Agradecemos as oferta voluntárias anónimas, individuais e das igrejas em Cacia, Lisboa, Alumiara, Silvalde, Aveiro, Tovim, Coimbra, Monte Redondo, Areosa, Madalena, Beato, Lapa e Cucujães. para sustento deste número de "Refrigerio".  
Saldo do número anterior: € 37,20 negativo

NIB (Banco Popular) 0046 0115 0060 0131 89204

### ATENÇÃO: GRÁTIS

Fotocopie este cupão ou faça do mesmo menção, por correio electrónico: ([geral@refrigerio.net](mailto:geral@refrigerio.net)), por carta (Rua 43, n.º 200, 4500-195 Espinho Portugal) ou por telemóvel (96 849 19 65) e receberá gratuitamente o que assinalar:

- Um Evangelho segundo S.João;
- Um curso bíblico por correspondência;
- A visita de um responsável da Igreja Local (indicar telemóvel ou telefone de contacto)

Nome: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

# A Gloriosa Igreja de Deus



## **A Palavra "Igreja":**

A palavra "Igreja" é uma palavra Bíblica. Isto quer dizer que a sua primeira utilização encontra-se na Bíblia, a Palavra de Deus. Portanto, o seu significado deve ser compreendido através do ensino Bíblico. Na verdade, a palavra "Igreja" foi criada pelo Senhor Jesus Cristo quando, nas Suas palavras ao discípulo Pedro, Ele disse: "Sobre esta pedra edificarei a minha igreja". (Mat 16: 18.) Para criar a palavra "Igreja", o Senhor Jesus juntou duas palavras gregas, εκ (de) e κλησια (chamar) para formar a palavra εκκλησια (eclésia) Igreja.

Portanto a Igreja consiste de todos aqueles que Deus chamou do mundo para pertencer ao Seu Povo.

## **A "Igreja de Deus":**

A Palavra de Deus ensina que existe somente uma única Igreja que é chamada a "Igreja de Deus". (1 Cor 15: 9.)

Não é chamada a Igreja do Senhor Jesus Cristo. O Senhor Jesus faz parte da Igreja de Deus, é a sua Cabeça. Deus sujeitou todas as coisas aos pés do Senhor Jesus "e sobre todas as coisas o constituiu como Cabeça da Igreja" (Ef 1: 22.)

## **Jesus é a Cabeça da Igreja de Deus**

Não é chamada a Igreja do Espírito Santo.

O Espírito Santo habita na Igreja de Deus. A Igreja de Deus, o "Povo de Deus" (1 Ped 2: 9, 10.), é "casa espiritual" (1 Ped 1: 5), é "templo santo no Senhor" (Ef 2: 21.) "para morada de Deus em Espírito". (Ef 1: 22.)

"Não sabeis vós que sois o templo de Deus, e que o Espírito e Deus habita em vós? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo." (1 Cor 3: 16, 17.)

O Espírito Santo habita na Igreja de Deus.

## **Os Membros da Igreja de Deus:**

Todos os remidos pelo sangue do Senhor Jesus Cristo são membros da Igreja de Deus. "À igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados santos, com todos os que em todo o lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso." (1 Cor 1: 2.)

Todos que invocam o nome do Senhor Jesus Cristo são membros do corpo de Cristo. "Vós sois o corpo de Cristo, e seus membros em particular." (1 Cor 12: 27.)

Todos os salvos são membros da Igreja de Deus e, também, são membros uns dos outros. "Nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo, mas individualmente somos membros uns dos outros." (Rom 12: 5.)

## **A Edificação da Igreja através do Ministério de todos os membros:**

É a vontade de Deus que a edificação da Sua Igreja se realize através do ministério de todos os membros. "Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo." (Ef 4: 12.) "Todo o corpo, bem ajustado, e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para sua edificação em amor." (Ef 4: 16.)

Para a realização deste ministério, todos os membros recebem dons do Espírito Santo.

"Deus opera tudo em todos." "A manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil." (1 Cor 12:6, 7.) Todos os membros deveriam desejar dons espirituais e procurar "abundar neles para edificação da igreja". (1 Cor 14: 12.)

Todo o ministério deveria ser praticado com ordem.

"Faça-se tudo decentemente e com ordem." (1 Cor 14: 40.) E debaixo da supervisão dos presbíteros que, por sua vez, deveriam reter "Firme a fiel palavra, que é conforme a doutrina, para que seja poderoso, tanto para admoestar com a sã doutrina, como para vencer os contradizentes". Tito 1: 9.)

**A Reunião da Igreja:**

A Igreja de Deus devia juntar-se para celebrar a Ceia do Senhor. "No primeiro dia da semana, ajuntando-se os discípulos para partir o pão." (At 20: 7.)

Além de partir o pão, a Igreja de Deus também se deve reunir para o ensino, para ter comunhão e para orar. "Perseveraram na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão e nas orações." (At 2: 42.)

**O Futuro Eterno da Igreja de Deus:**

O Senhor Jesus Cristo vem buscar a Igreja de Deus.

Os membros que "morreram em Cristo ressuscitarão...os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares". Assim, pela primeira vez, toda a Igreja de Deus (Cristo a Cabeça e todos os membros) estará reunida "e assim estaremos sempre com o Senhor". (1 Tess 4: 16, 17.),

"Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, para a santificar, purificando-a...para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível." (Ef 5: 25 a 27.)

O Senhor Jesus Cristo vai louvar ao Seu Pai no meio da Igreja de Deus reunida; a grande congregação.

Ele prometeu ao Seu Pai: "Então declararei o teu nome aos meus irmãos: louvar-te-ei no meio da grande congregação". (Sal 22: 22.)

A Igreja de Deus vai ser unida a Cristo num casamento eterno.

Toda a hoste celestial se vai regozijar "porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou". (Apoc 19: 7.) Cristo, o "Cordeiro de Deus" (Jo 1: 36.) é o Esposo e a Igreja de Deus é "a esposa, a mulher do Cordeiro." (Apoc 21: 9.)

Cristo e a Igreja serão unidos num. (Ef 5: 31, 32.) Assim, pelas grandíssimas e preciosas promessas de Deus, unidos a Cristo, vamos ficar "participantes da natureza divina". (2 Ped 1: 4.)

**Conclusão:**

A Igreja não é uma associação ou organização humana, é "a Igreja de Deus, que Ele resgatou com seu próprio sangue". (At 20: 28.)

A Igreja de Deus não existe para o benefício dos membros, nem para evangelizar os perdidos ela é a finalidade da obra redentora de Deus, para louvor da Sua glória. Evangelizamos e ensinamos a Palavra de Deus para edificar **a Igreja de Deus**.

A Igreja de Deus é o "Corpo de Cristo" (1 Cor 11: 27)

A Igreja de Deus é "O Templo de Deus

# PECADO

**Existe uma linha que divide Deus da tua oração**

**CHAMA-SE PECADO**

**...Quando estendeis vossas mãos, escondo de vós meus olhos; ...quando multiplicais as vossas orações, não as ouço, porque estais vivendo no pecado. Isaías 1:15(livre)**

Todo o pecado, é pecado,  
Do menor ó elevado,  
Todo ele o alvo errou,  
Causando a destruição,  
Levando à separação,  
DaquEle que nos criou.

Não existem pecadinhos,  
Nem pecados miudinhos,  
Sem sua consequência,  
Todo o pecado corrói,  
Ele arrasta e destrói,  
Nos levando à decadência.

O pecado é um operário,  
Que não fica sem salário,  
Ele tem seu galardão,  
E para sua triste sorte,  
Seu salário é a morte,  
Para sua punição.

Ele mina multidões,  
Cegando os corações,  
Buscando o seu egoísmo,  
Com engano ele chacina  
Deixa tudo na ruína,  
E empurra para o abismo.

Mas agora a BOA NOVA,  
É que Deus nos deu a prova,  
De Um AMOR sem exclusão,  
Que enviou Seu Filho amado,  
Para expiar nosso pecado  
E nos dar a Salvação.

Agora quem nEle crer,  
Não precisa mais temer,  
Fica abrigado na cruz,  
Nova Vida lHe é entregue  
Gratuitamente a recebe,  
Tudo em Nome de JESUS.

*Manuela Campos*



**Assim é  
como  
você  
vê...**

**...assim é  
como o  
pecado  
realmente é**

# MILAGRES

JOÃO SILVA

## IGNORADOS

Jesus havia enviado os Seus discípulos dois a dois, para pregarem o arrependimento, curarem doentes e expulsarem demónios (cf. Mar. 6.7-13). Quando regressaram, cansados, da sua missão, quis levá-los para um lugar deserto, onde pudessem repousar. Porém, o descanso teve de ficar para mais tarde, pois uma multidão viu-os partir de barco e seguiu-os, ao longo da margem do Mar da Galileia.

Ao sair da embarcação, Jesus olhou para aquelas pessoas e não lhes pôde virar as costas, antes teve compaixão delas, "porque eram como ovelhas que não têm pastor" (Mar. 6.34), começando a transmitir-lhes os Seus ensinamentos.

As horas passaram e o dia chegava ao fim, pelo que os discípulos, revelando sensatez, sugeriram ao Mestre que despedisse as pessoas, para que pudessem ir às localidades mais próximas comprar alimento. Ele ouviu a sua sugestão e propôs-lhes serem eles próprios a tratar do assunto: "Dai-lhes vós de comer" (Mar. 6.37).

Os discípulos prontamente aceitaram o desafio, recorrendo às suas capacidades de cálculo aritmético. Porém, rapidamente chegaram à conclusão de que o dinheiro que pudessem reunir não seria suficiente para alimentar a multidão (Jo. 6.7)...

Perante a sua impotência, o Senhor manda-lhes indagar, junto das pessoas, quanta comida tinham trazido consigo.

O resultado não foi animador: cinco pães e dois peixes...

Aos naturais raciocínios e cálculos humanos, Jesus contrapôs algo de estranho: ordenou aos discípulos que fizessem assentar a todos os presentes – e estes eram quase cinco mil homens, sem contar com mulheres e crianças – sobre a erva verde.

Mas... era assim que Ele queria satisfazer uma necessidade tão gigantesca e concreta? O facto é que, depois de ter abençoado tão diminuto alimento, repartiu-o para ser distribuído pelas pessoas, e a Palavra de Deus relata que "todos comeram e ficaram fartos" (Mar. 6.42), sobrando, apesar disto, doze cestos de restos de pão e de peixe...

Que extraordinária manifestação do poder do Senhor! Com certeza que, a partir deste momento, os discípulos nunca mais se surpreenderiam com qualquer acto sobrenatural da parte de seu Mestre, tendo-O definitivamente reconhecido, sem qualquer sombra de dúvida, como o verdadeiro Filho de Deus, a quem tudo era possível! Ou seria assim?...

Tristemente, logo a seguir a este milagre espantoso, as Escrituras

relatam-nos a cena em que Jesus caminha sobre o mar, sendo-nos dito que, em relação a isto, os discípulos "ficaram muito assombrados e maravilhados; pois não tinham compreendido o milagre dos pães; antes, o seu coração estava endurecido" (Mar. 6.51-52).

Um coração endurecido anda de mãos dadas com uma memória curta, em tudo semelhante à primeira, que sucede não muito tempo mais tarde:

Uma multidão vem ter com Jesus, trazendo-Lhe os seus doentes, para serem curados. A saúde de todos é restaurada, e o povo glorifica a Deus. Então, Jesus chama os Seus discípulos e diz-lhes: "Tenho compaixão da multidão, porque já está comigo há três dias, e não tem que comer; e não quero despedi-la em jejum, para que não desfaleça no caminho" (Mat. 15.32).

Qual foi a reacção dos discípulos, depois de terem assistido à primeira multiplicação dos pães e dos peixes, ao caminhar de Jesus sobre o mar e às curas milagrosas que, mais uma vez, foram operadas pelo seu Mestre? Certamente deveriam ter dito algo como: "Senhor, faz como da última vez!"

Porém, que lemos nas Escrituras? "De onde nos viriam, num deserto, tantos pães, para saciar tal multidão?" (Mat. 15.33)

Perante eles estava o Deus incarnado, que já lhes demonstrara o Seu poder de mil formas assombrosas, mas tudo o que os seus corações endurecidos e os seus olhos cegos conseguiam ver era impedimentos...



Na Sua paciência, o Senhor, a partir de sete pães e de alguns peixinhos, alimenta “quatro mil homens, além de mulheres e crianças” (Mat. 15.38), tendo sobrado sete cestos de restos...

Pouco tempo mais tarde, um grupo de fariseus e saduceus aproxima-se de Jesus, para O tentar. Quando, após o diálogo tido com eles, se encontra a sós, num barco, com os discípulos, adverte-os: “acautelai-vos do fermento dos fariseus e saduceus” (Mat. 16.6).

Na sua cegueira, os discípulos interpretam estas palavras como uma censura por apenas terem levado um pão consigo (Mar. 8.14), e, desta vez, o Senhor tem de ser duro:

“Por que arrazoais entre vós, homens de pouca fé, sobre o não vos terdes fornecido de pão? Não compreendeis ainda, nem vos lembrais dos cinco pães para cinco mil homens, e de quantas alcofas levantastes? Nem dos sete pães para quatro mil, e de quantos cestos levantastes?” (Mat. 16.8-10)

Apesar da repreensão de Jesus, a falta de fé dos discípulos prolonga-se até à altura da Sua morte. A caminho de Jerusalém, onde iria ser crucificado, anunciou-lhes o que Lhe iria suceder: “e se cumprirá no Filho do homem tudo o que pelos profetas foi escrito; pois há-de ser entregue às gentes, e escarnecido, injuriado e cuspidos; e, havendo-o açoitado, o matarão; e ao terceiro dia ressuscitará” (Luc. 18.31-33).

Após a ressurreição do Senhor, estas palavras são recordadas pelos anjos que falam às mulheres que, na madrugada do primeiro dia da semana, se dirigem ao sepulcro (cf. Luc. 24.6-7).

Estas, por seu lado, vão ter com os discípulos e contam-lhes o seu diálogo com os anjos.

Qual foi a reacção dos discípulos?

“E as suas palavras lhes pareciam como desvario, e não as creram” (Luc. 24.11)...

Dois deles, de tão desalentados que

estavam, decidem mesmo afastar-se de Jerusalém, dirigindo-se para a aldeia de Emaús. Jesus aproxima-se deles, sem que O reconheçam, interroga-os sobre o motivo do seu estado de espírito e, depois de exclamar: “Ó néscios e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram!” (Luc. 24.25), explica-lhes as profecias das Escrituras acerca da Sua Pessoa. Mesmo assim, só quando, mais tarde à mesa, parte o pão, é reconhecido pelos dois discípulos...

É um facto que, nos nossos dias, o Senhor não manifesta o Seu poder da mesma maneira que no tempo em que andou nesta Terra, com milagres tão espectaculares como os relatados atrás. Todavia, Ele continua a intervir de forma directa na vida dos Seus filhos, por vezes através de actos com contornos milagrosos.

Temos nós conseguido reconhecer estas intervenções, com os olhos da fé e um espírito de gratidão?

Ou temo-las ignorado, manifestando cegueira e dureza de coração, como os discípulos?

Acima de tudo, será que vivemos as nossas vidas tendo bem presente o maior milagre de todos, o da ressurreição de Jesus Cristo, que nos trouxe a paz com Deus e uma esperança eterna, ou será que caminhamos desanimados, como os dois que se dirigiam para Emaús?

Perante os desafios com que somos confrontados, dependemos das nossas capacidades naturais, ou aprendemos a assentar-nos sobre a “erva verde” da confiança no Senhor, antes de começarmos a agir? Não nos esqueçamos de que, em Jesus, temos recursos ilimitados: depois de nos saciarmos, nunca faltarão os “cestos” com sobras.

Foi Ele quem disse sobre a Sua Pessoa: “Eu sou o Pão da Vida; aquele que vem a mim não terá fome; e quem crê em mim nunca terá sede” (Jo. 6.35).

## Obrigado Bill

*O homem que sabia despertar pessoas*

Pelos meus 21 anos, no meu primeiro ano como professor, recebi uma visita do missionário Bill Wooten.

Veio aconselhar-me a fazer alguma educação teológica.

Mais do que apenas aconselhar-me. Quase que me advertiu. Eram tempos difíceis para as convicções das pessoas. Conhecer as Escrituras era importante. Levei o convite a sério e passei a viajar uma duas horas da cidade da província em que estava para um centro de estudos teológicos que abria na Parede, em Lisboa.

Os estudos neste centro abriram caminho para muitos outros estudos que eu haveria de fazer ao longo dos anos... Aquela viagem do Bill teve um impacto na minha vida e na vida de outras pessoas... em gerações diferentes.

Ele sabia despertar pessoas e investir nelas. E fez isso muito bem.

Estamos hoje a viver em dias em que precisamos de pessoas como o Bill. É urgente acordar pessoas distraídas com a sociedade e encorajar o estudo da Palavra. Há muitas oportunidades para fazer isso... mesmo que seja preciso viajar um pouco ou persistir na internet.

É preciso fazer as pessoas saber de que **há recursos disponíveis**, é preciso **encorajar** as pessoas a investirem na sua educação e é preciso dizer que **o tempo é agora**... não é “um destes dias”! Quem se desculpa com um tempo mais favorável para investir em educação nunca a terá!

E alguns de nós poderemos investir em outros, apoiando nas suas propinas, orando por eles, ficando com as suas crianças enquanto vão às aulas... amando!

Tal como aconteceu há quase 40 anos com o Bill.. a visão passa pelos que desafiam os outros... e ficam disponíveis para ajudar... assim como passa pelo envolvimento e decisão de quem se levanta e avança.

Vamos fazer isso hoje outra vez.

Obrigado Bill.

*Fernando Ascenso  
Setembro de 2013*



departamento missionário



Coordenador: Normando Fontoura. Delegados: António Calaim, José Água, Joel Silva, Hélder Nuno, Carlos Alberto e Daniel Silva  
Apartado 131, P-2725-901 Mem Martins | NIB 0035 2145 0001 761493092



## Surgem importantes achados arqueológicos no Monte do Templo

Arqueólogos israelitas revelaram em uma entrevista coletiva nesta segunda, a descoberta de 36 peças de ouro na Cidade Velha de Jerusalém. O anúncio foi feito no campus do Monte Scopus da Universidade Hebraica, que colocou em exibição um medalhão em ouro com um candelabro judaico entalhado e várias jóias em ouro e prata que datam da época bizantina.

Responsável por liderar as escavações, a renomada arqueóloga dra. Eilat Mazar, comemorou: "É uma descoberta impressionante que só acontece uma vez na vida".

Um dos aspectos mais importantes é o fato de os objetos estarem a meros 50 metros do muro sul da Esplanada das Mesquitas, que os judeus chamam de "Monte do Templo", local onde ficava originalmente o templo construído pelo rei Salomão.

Durante anos Mazar dedica-se a fazer escavações no local na chamada "escavação ophel", que visa resgatar a história dos judeus

na área hoje dominada por autoridades islâmicas. O complexo Ophel City Wall, está situado junto às muralhas que ladeiam o Parque Nacional de Jerusalém.

Ela afirma que mais essa descoberta de objetos antigos

ajudam os judeus a comprovar arqueologicamente que o templo realmente ficava naquele local, algo negado pelos muçulmanos.

O templo original foi destruído pelos babilônios no ano 586 antes de Cristo. Posteriormente, Herodes construiu um segundo templo no local, que foi destruído pelo general Tito numa invasão a Jerusalém no ano 70.

De acordo com a doutora, as novas descobertas datam do século VII depois de Cristo, e são "completamente inesperadas". "A explicação mais provável é que (...) o local onde encontramos esse tesouro teria como objetivo destacar onde devia ser construída uma nova sinagoga, em um local próximo ao Monte do Templo", destaca Mazar.

Com mais de 1.400 anos de idade, as peças são importantes e trazem contribuições para a arqueologia de Jerusalém. Segundo Mazar eles "foram abandonados no contexto da conquista persa de Jerusalém, em 614. Após a conquista de Jerusalém pelos persas, muitos judeus voltaram a esta cidade com a esperança de encontrar liberdade política e religiosa e

eram a maioria da população. Mas os persas, com a decadência do seu poder, ao invés de se aliar aos judeus, procuraram o apoio dos cristãos e autorizaram estes a tirar os judeus de Jerusalém".

O fato de o medalhão maior trazer o desenho de um menorá indica que estava ligado ao judaísmo, evidentemente. Porém, ela acredita que provavelmente era parte da decoração de uma cópia da Torá, livro da Lei lido regularmente nas sinagogas. Parece lógico, uma vez que o outro símbolo gravado no medalhão era um rolo da Torá. As 36 moedas de ouro encontradas no local podem indicar que se tratava de dinheiro para, financiar a construção de uma sinagoga no local.

A doutora Mazar explica que "é um tesouro relativamente pequeno, mas contém tanta informação, e nos ensina muito... As moedas nos falam sobre um período específico... E a localização é clara, tão perto do Monte do Templo. Então, temos informações suficientes para fundamentar uma boa teoria, e relacioná-la com o que já sabemos sobre o povo judeu na época: Eles estavam ansiosos para entrar e reedificar Jerusalém."

É mais um grande feito da doutora Eilat Mazar nos últimos meses. No início de agosto, ela descobriu um fragmento de um jarro de cerâmica com a inscrição em hebraico mais antiga já descoberta. Na mesma época encontrou as ruínas do que seria do primeiro palácio do rei Davi.

"Eu trabalho com a Bíblia em uma mão e as ferramentas de escavação na outra", disse Mazar. "A Bíblia é a fonte histórica mais importante",

<http://noticias.gospelprime.com.br/medal-hao-ouro-arqueologia-monte-do-templo/>

5 DE OUTUBRO DE 2013

# CONFERÊNCIA MISSIONÁRIA DOS IRMÃOS

Organizada pelo Departamento Missionário da CIIP no dia 5 de Outubro de 2013 no Hotel Monte Rio na Aguieira. Graças a Deus, muitos cânticos de louvor & incentivo, reflexões da Palavra, informação missionária sobre o estado da Obra de Deus em Portugal, bons momentos de oração e desafio da Palavra de Deus!

Obrigado a todos os mais de 300 presentes pela participação, às dezenas de igrejas representadas, às organizações missionária presentes e a todos os ministradores! Deus seja louvado! Esperamos agora pelos bons resultados deste investimento espiritual!





# MOISÉS ESCOLHEU

Hebreus 11.24-26 – Moisés escolheu em primeiro lugar sofrimento e aflição deixando os privilégios, vantagens e conforto da corte de Faraó e tomou parte com o povo de Israel, publicamente. Um povo escravizado e perseguido e qualquer que o favorecesse estaria certo que provaria o cálice amargoso que eles bebiam diariamente.

De facto Moisés escolheu, dor, pobreza, sofrimento, provação, necessidades, ansiedade e até mesmo a morte. De facto esta escolha foi maravilhosa.

De um modo geral o ser humano recua diante da dor. Nós recuamos, por instinto perante o sofrimento e o evitamos se em nós houver poder para o fazer.

No entanto está diante de nós um homem que tem os mesmos sentimentos que nós, mas ele preferiu o cálice de sofrimento e deixar a corte de Faraó. Moisés escolheu mais. Escolheu a companhia de um povo desprezado. Ele deixou a sociedade dos grandes e dos sábios, onde tinha sido educado e preferiu ter a companhia de um povo sofredor em vez da companhia dos nobres da terra.

Ele tornou-se um com eles, nas tribulações, vergonha e escárnio. Talvez alguns dissessem que era louco e fraco e estaria fora de si, mas

deixou-se unir aos escravos.

Não era uma pessoa iletrada ou ignorante que não soubesse o que fazia. A Bíblia diz que era poderoso em palavras e obras (Atos 7.22), mas mesmo assim escolheu aquele caminho. Apesar de não ser obrigado a fazê-lo escolheu de livre escolha aquele rumo diferente.

Quais foram as razões para aquela atitude?

Foi a simples palavra de fé. Hebreus 11.24. Pela fé Moisés... Pela fé ele decidiu o que decidiu, escolheu e recusou, o que recusou.

Ele fez isso porque creu. Deus falou a Moisés e ele teve fé na Palavra de Deus.

A Fé mostrou a Moisés que toda essa riqueza e posição de grandeza era simplesmente mundana, terrena e vazia, vão, frágil e pobre, fugaz e passageiro e que não havia grandeza maior que servir a Deus.

A Fé mostrou a Moisés que os prazeres deste mundo eram prazeres do pecado. Eles eram por um pouco de tempo (120 anos).

É melhor sofrer e obedecer a Deus que estar sossegado e pecar. A Fé lhe disse que no céu havia uma recompensa para o crente que era muito mais valiosa que os tesouros do Egípto. A Fé ordenava que ele olhasse para um céu invisível à sua frente.

A Fé disse a Moisés que os desprezados israelitas era um povo escolhido por Deus e que Deus jamais rejeitaria os seus. E que um dia nasceria deles, a semente da mulher aquele que pisaria a cabeça da serpente. A Fé disse a Moisés que todo o vitupério e escravidão derramado sobre ele era o “vitupério de Cristo” e que era uma honra e um privilegio ser desprezado por causa de Cristo.

Aquele que vive uma vida cristã é de facto um homem santo.

Preste atenção á historia de Moisés e adquira sabedoria.

Se já é salvo, precisa de fazer escolhas como Moisés. Escolher Deus em vez do mundo.

Que assim seja para Glória de Deus e sua eterna bênção.

## IGREJA EM ALUMIARA



O primeiro casamento na Igreja em Alumiara, Vila Nova de Gaia foi realizado em 17 de Fevereiro de 1945 sendo os nubentes Manuel Alberto de Aguiar Moreira e Adelina Teixeira da Fonseca. O Celebrante foi o saudoso irmão Erik Harold Barker e em 17.02.1995 50anos depois estes irmãos tiveram o privilegio de comemorar suas bodas de ouro e dizerem “Felizes porque grandes coisas fez o Senhor por nós e por isso estamos alegres e gratos ao Bom e Poderoso Deus. Salmo 126.3

Manuel Alberto Aguiar, agora com 94 anos, converteu-se a Cristo através do irmão Frutuoso Pereira dos Santos (na vida militar) em 1940 e ligou-se á igreja em Alumiara em 1942.

Irmão fiel testemunha a sua fé com lucidez sendo uma bênção.

Que este exemplo seja uma boa relexão para os jovens e demais idade..



VÍTOR MENDES

# NATAL A ESPERANÇA

Sempre que se aproxima o Natal, impõe-se ao discípulo de Jesus tocar as trombetas a anunciar algo que é, hoje ainda, inteiramente novo para muitos e mera repetição de uma data ou de uma festa para outros.

A novidade anunciada com o Natal chama-se: Boas Novas de salvação para todos os homens e mulheres. É, afinal, isso mesmo que significa o Evangelho de Jesus Cristo.

O mundo encontra-se numa situação na qual boas notícias é algo que não abunda. O panorama é não só bem escuro como prenunciador de algo de verdadeiramente desesperante para milhões de seres humanos. Só em Portugal, quase um milhão de pessoas estão sem emprego, logo sem rendimentos que lhes possibilite sustentar-se e às suas famílias. Em toda a Europa comunitária (e já sem falar nos milhões que, em África, nem sequer dispõem de uma cêdea para calar a fome dos seus filhos...) são mais de 20 milhões! Na nação que ainda é a maior potência militar e económica do mundo, os E.U.A., serão outros tantos ou mais... Isso significa que aqueles que ainda têm trabalho são chamados a socorrer aqueles, directa e indirectamente (via impostos cada vez mais altos para os temporários e cada vez mais limitados subsídios de desemprego).

O que coloca também estes numa pré-situação pauperizante. Este é um estado de coisas que dificilmente permite optimismos e lança até o desespero em muitos, a tal ponto que o suicídio acaba por ser a saída(!) de alguns para o bloqueio em que se encontram!

Há muita gente que se esforça por mobilizar a sociedade para acções de solidariedade. E as velhas "sopas dos pobres" já vão recrudescendo... Nesta situação, felizmente. O egoísmo humano ainda vai sendo contrariado por aqueles que alguma coisa aprenderam da parábola do Bom Samaritano e têm o amor ao próximo como uma das maiores lições que de Deus se podem, aprender em Cristo Jesus.

E, ainda assim, o Natal vai ser celebrado... Com que esperança? A esperança nos homens e nas suas organizações políticas?

Como é que a celebração do nascimento de Jesus pode fazer raiar esperança a um mundo nestas circunstâncias?

O cerne da questão está no facto de que a esmagadora maioria das pessoas associa esperança e, logo, felicidade, com uma maior abundância de alimentos e agasalhos para o seu sustento e bem-estar, e dos seus, e mais dinheiro para adquirir não apenas esses mas também muitas outras coisas sem as quais o homem do século XXI considera não estar garantida a estabilidade duma vida que valha a pena ser vivida. Há hoje coisas que também são essenciais e ninguém discute que o sejam – a electricidade, a água, o gás, o automóvel, a habitação, etc. (e aqui a ordem pode até nem ser arbitraria...).

Quem é o escriba para questionar "o direito" das pessoas a serem felizes e a ter esperança? Quando, afinal, também ele é homem sujeito a carências da mesma ordem...

Permita-se-lhe, no entanto, alertar para a mensagem do Natal de Belém, da Judeia.

Jesus afirmou que a vida de alguém não tem nada a ver com aquilo que possui. E ainda, subscrevendo o que já havia sido dito a Moisés, que nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus. Outra declaração solene do Mestre da Galileia é que não tem qualquer interesse ou vantagem o homem ganhar o mundo todo, todas as suas riquezas, e perder a sua alma no inferno para toda a eternidade.

Isto dito, convém também salientar algo que Jesus ensinou aos seus discípulos - pedir ao Pai, em Seu nome, "o pão nosso de cada dia" e, ainda, o que Ele próprio praticou quando, para alimentar uma multidão, condoído, fez o milagre da multiplicação dos pães e dos peixes... Logo, não podem haver confusão na mensagem evangélica...

A vida e o pão da qual a mesma se alimenta é muito importante.

Mas, mais importante, é a Eternidade e o homem ao confrontar-se com ela. "Buscai primeiro o reino de Deus e todas estas coisas vos serão acrescentadas". E Jesus referia-se mesmo às coisas cuja falta ou escassez fazem o desespero de grande

parte das pessoas. Não está em causa a legitimidade do descontentamento, até pela muita injustiça que grassa entre os homens; está em causa, isso sim, a inversão de prioridades que muitos atribuem às coisas da vida, desta vida aqui...

Jesus é o Salvador, como o Seu próprio nome indica. E, por isso, como Ele próprio afirmou também, é "o Caminho, a Verdade e a Vida", sem o Qual ninguém se reconciliará com Deus, alcançando, como consequência, o perdão dos pecados e a vida eterna – essa mesma que se projecta para além dos limites da resistência dos nossos corpos neste mundo.

Desta forma, Deus "ofereceu" Jesus, o Seu Filho unigénito para que "todo o que n'Ele crê não se perca mas tenha a vida eterna", Jo. 3:16. É então a Graça de Deus para com os homens perdidos nos seus pecados e sem direitos perante Deus. Deus ama e Deus dá... Ao homem compete aceitar essa prenda gloriosa que resulta da redenção, do preço pago, pelo sangue de Jesus vertido na cruz do Calvário. Sim, desse mesmo "Menino" nascido em palhas duma manjedoura naquela noite belíssima da Belém efrata, e que nasceu para, em meu lugar e no teu lugar, meu amigo que lê este texto, ser morto e, vencedor da morte, ressuscitasse ao terceiro dia... Hoje Ele está vivo e actuante e garantindo que a todo aquele que O recebe concede-lhe o privilégio de ser chamado filho de Deus.

Esta é a esperança renovada, enquanto é tempo de salvação e não de juízo e condenação.

Bom é que os que são Igreja de Cristo, os que O receberam como Senhor e Salvador das suas almas, convertidos dos seus pecados a Deus, resgatados pelo Seu sangue, Lhe dêem os maiores louvores não apenas neste Natal, mas para sempre num Natal contínuo e para a eternidade... não esquecendo a Páscoa!

E que aqueles que não deram ainda o passo que importa dar, o de aceitar Jesus como seu Salvador, o possam fazer quanto antes provando um novo nascimento realmente concretizado no Emanuel, Deus conosco.

Este, sim, será sempre um Natal de esperança e fé!

## inlogos.net



Este projecto teve início em 2010 na igreja em Areosa - Porto e tem vindo a ser melhorado, estando a plataforma web ainda em fase "Beta".

Em breve a solução permitirá prestar cursos em e-learning e b-learning.

Os cursos poderão ser feitos no conceito e-learning podendo chegar a todos os locais que tenham um computador e internet: igrejas nacionais, países lusófonos e comunidades portuguesas no estrangeiro.

Apresenta-se ainda como uma excelente ferramenta para pessoas com dificuldades de mobilidade.

A sua aplicação pode ser em grupos na igreja (escola dominical, grupos de estudo bíblico, residência, ou em qualquer outro lugar desde que tenha net.

O conceito b-learning, entende um encontro semanal a definir por cada turma com exposição da matéria a decorrer referente a cada ano (ano par e ano impar que faz parte de um curso de teologia com tronco comum) e podem dar continuidade aos estudos no computador residencial. Neste momento temos uma a decorrer uma turma no Porto e outra em Braga, com perspectivas de abrir em mais dois locais diferentes em Janeiro de 2014.

A fase actual é de levantamento e mobilização do corpo docente e colaboradores para expansão, assim solicito a oração de todos e a sua divulgação para que o objectivo seja atingido. Temos como alvo concluir esta primeira fase em 1 Janeiro 2014, para que se possível seja apresentado no congresso de Jovens.

www.inlogos.net  
geral@inlogos.net

A equipe que está a trabalhar:  
Joaquim Sousa

joaquimsousa@inlogos.net

Normando Fontoura

normandofontoura@inlogos.net

Paulo Oliveira:

pauloliveira@inlogos.net

## BATISMOS



Realizados no rio Águeda, foram baptizados 10 irmãos das igrejas que se reúnem em S.João da Madeira-Centro, Sanfins e Silveiro.

## Igreja em Alumiara

Foi com grande alegria e gratidão ao Senhor Deus, que a Igreja Evangélica em Alumiara comemorou o seu 75.º aniversário.

No Sábado, 26 de Outubro, pelas 15:00 horas teve lugar uma celebração especial nas instalações da nossa Igreja e no Domingo, dia 27 o culto de pregação do Evangelho.

O Pr. Jorge Humberto, Presidente da Aliança Evangélica Portuguesa, ministrou a Palavra de Deus. Todos os convidados foram bem-vindos. A Deus toda a glória!

## Livro sobre o Natal

Qual é o significado  
do **Natal?**



J. JOHN

LOGOS  
escritas

Tem 64 paginas. Adquirá por preço **muito especial** uma boa quantidade de livros e ofereça aos seus amigos no Natal convidando-os para a celebração do nascimento de Jesus, na igreja local. Pedidos a Desafio Miqueias/ João Pedro Martins (917897799)

## UMA FAMÍLIA MÁ

Há uma família antiga  
Por todos bem conhecida  
E muita respeitada  
Pela sociedade apreciada  
Tendo como mãe a vaidade  
E conselheira a falsidade  
É pelo mundo procurada  
Como a coisa mais desejada

Nesta familia de luxo  
Onde tudo é imundo, sujo  
Inclui-se a inercia  
Parente da evidencia.  
Também a ociosidade  
É uma fatalidade  
No seio desta familia  
Onde só existe quezília.

A opulência revelada  
Tornou-se figura destacada  
Como predicado essencial  
Para todo o género do mal.  
A inveja, calunia, hipocrisia  
Todos membros desta família  
Contribuem para sua formação  
Juntando a si a presunção

A mentira, a omissão  
Tomaram uma posição  
Que a todos os demais ultrapassa  
Daí, tudo se tornar em desgraça.  
Também a deslealdade  
Irmã gémea da infidelidade  
Tomando partido da situação  
Provoca a corrupção.

O narcisismo, a prepotência  
Na familia são preferência  
Assim ela se completa  
Duma maneira funesta  
Chama-se a esta familia: PECADO  
Porque tem como pai, o diabo  
E tudo isto faz sentido  
Visto o mundo estar no maligno

Todos estes itens juntos  
São temas de grandes assuntos  
Porque dizem respeito á sociedade  
Pelos quais muito se debate  
Mas sem força, ética, moral  
Como se pode acabar com o mal?  
Esta situação não tem fim  
O mundo há-de acabar assim

Alcino Cruz

# PAZ



## A INCOMPARÁVEL BÊNÇÃO DA MENSAGEM DO NATAL

### “O Senhor ... te dê a paz” Números 6:26b

A agitação natalina já se faz sentir, no limiar do mês de Dezembro, e se vai fazendo mais intensa à medida que os dias passam e a data magna da história do cristianismo se aproxima. São muitas as mensagens que se proclamam, com base no evento, ao redor do mundo, através de todos os meios de comunicação existentes, leigos e religiosos.

Algumas são mensagens válidas e têm a ver com verdadeiro motivo da efeméride. Muitas outras, porém, andam bem longe dele, voltadas que estão mais para os interesses temporais do ser humano, explorando, de forma egoísta, materialista e indevida, o singular acontecimento histórico do nascimento do Senhor Jesus Cristo.

Creio que a mensagem mais autêntica que o Natal nos oferece é a que destaca a incomparável bênção da PAZ, que somente o Senhor Jesus nos pode outorgar. A multidão da milícia celestial, louvando a Deus no primeiro Natal, ressaltou em seu sublime cântico coral essa maravilhosa verdade (Lucas 2:14).

#### 1. O CONCEITO BÍBLICO

Em Números 6:26b é anotada essa incomparável bênção com que os sacerdotes abençoavam o povo de Deus: “O Senhor ... te dê a PAZ”. Era uma promessa singular e de grande benefício espiritual para os israelitas. Em hebraico essa palavra é “shalom”, vista no texto na sua plenitude mais expressiva. Não é só a ausência de guerra, mas um estado positivo de bem-estar e de que tudo está certo e terminará bem. A PAZ vem, somente, da parte do Senhor.

#### 2. A CARÊNCIA HUMANA E SUA ORIGEM

Uma das maiores carências do ser humano é a PAZ, tanto no âmbito da vida individual, no contexto da vida social, como na vida espiritual (nossa relação com Deus). Não há PAZ porque o homem vive em constante conflito consigo mesmo, com o seu semelhante e com Deus. Viver em conflitos é uma situação característica da própria

realidade humana. A origem dessa situação é o pecado. Deus criou o homem para viver em paz. Antes de pecar, o homem vivia no sublime ambiente de absoluta harmonia com Deus, com as demais criaturas e com a natureza. PAZ é Deus dentro de nós! O pecado rompeu a relação de harmonia, afastando o homem de Deus e colocando-o na situação irreparável de conflitos. Veja Isaías 48:22 ... “para os perversos, todavia, não há paz”. Reportando-se a Ezequiel, em sua notável profecia, ao lamentável estado de pecaminosidade do povo de Israel, reproduz a Palavra do Senhor: “Vem a destruição, eles buscarão paz, mas não há nenhuma” (Ezequiel 7:25).

#### 3. O QUERER DE DEUS E O SEU ETERNO PROJETO

Deus nunca quis que as coisas continuassem assim. Ele quer nos outorgar a PAZ como bênção eficaz e operante na área de nossos conflitos, eliminando-os por definitivo. A PAZ anula os conflitos e produz o bem estar indispensável para a experiência de plena comunhão com Deus e felicidade verdadeira. Uma das mais repetidas promessas do Senhor na Sua Palavra é a que se refere à concessão da PAZ. Elas reiteram a outorga da bênção da PAZ em nossos conflitos, através do Príncipe da Paz que haveria de vir, o Senhor Jesus Cristo. Somente pela ação de Deus, por meio do Senhor Jesus Cristo, isso é possível. Veja Zacarias 9:9-10; Miquéias 5:2-5; Isaías 53:5.

#### 4. O CUMPRIMENTO DAS PROMESSAS DE DEUS

Deus cumpriu Suas inúmeras promessas, com a vinda de Jesus Cristo: Lucas 2:14, 29-30. Em consonância com o projeto do Pai, Ele viabilizou a obtenção dessa maravilhosa bênção de PAZ em nossos conflitos, através da obra da redenção que realizou. Por isso Cristo afirmou: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou, não vo-la dou como a dá o mundo” (João 14:27). Por ser uma concessão graciosa é uma bênção maravilhosa.

#### 5. A PAZ COM DEUS

Paulo afirma o caráter definitivo e eterno da obtenção da PAZ com Deus e o meio pelo qual a podemos apropriar (Romanos 5:1).

Aí Paulo aponta para a PAZ com Deus, concedida pela Graça de Deus justificando-nos pela fé, bênção que, uma vez conquistada, jamais nos poderá ser arrancada (veja no versículo citado o verbo “temos”). A justificação é fundamental para o usufruto da PAZ. Lemos em Isaías 32:17 ... “O efeito da justiça será a paz”. Em Efésios 2:14-17, Paulo desenvolve esse ensino precioso, reafirmando a segurança de obtenção da PAZ através da obra do Calvário.

#### 6. A PAZ DE DEUS

Em Filipenses 4:7, Paulo aborda outro aspecto da bênção da PAZ na área de nossos conflitos no dia-a-dia (veja Efésios 4:6), quando afirma que “a PAZ de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações as vossas mentes em Cristo Jesus”. Já, agora, Paulo reporta-se ao usufruto dessa bênção na área dos nossos conflitos no cotidiano da vida, que nos levam, muitas vezes, à ansiedade.

#### 7. A PAZ É O FRUTO DO ESPÍRITO SANTO

A PAZ não é um patrimônio espiritual conquistado pelos nossos méritos pessoais ou recursos materiais ou intelectuais. A PAZ é um dos aspectos do fruto do Espírito (Gálatas 5:22), que em nós habita (João 14:16-27), concessão da Graça de Deus que em nós deve ter plenitude (Efésios 5:18).

Mas o Senhor deixa claro que o seu pleno usufruto depende de nossa atitude de fidelidade para com Ele, que nos agracia tão substancialmente com essa incomparável bênção. Afirma Isaías que o Senhor conservará em perfeita PAZ aquele cujo propósito é firme, ou seja, aquele que nEle confiou (Isaías 26:3).

O Natal está chegando! Que saibamos discernir a sua sublime mensagem e apropriar a bênção incomparável da PAZ que ela nos oferece.